



Movimento do Posto Médico de Aldeia das Dez

O Posto Médico desta freguesia foi inaugurado solenemente no dia 1 de Setembro do ano findo e entrou em funcionamento no dia 5 de Outubro. Há portanto três meses e nestes três meses já podemos apresentar uma boa folha de serviços.

De 5 de Outubro a 31 de Dezembro houve 182 consultas médicas, administraram-se 326 injeções, fizeram-se 173 curativos, análises 7 e 2 pequenas operações.

É preciso que se saiba que das 182 consultas apenas foram pagas umas 15; das 326 injeções apenas foram pagas umas 20 e dos curativos apenas foram pagos uns 12.

Por aqui já se pode ver o bem que já está a fazer aos pobres e àquelas famílias que se inscrevem com as suas cotas.

O Posto Médico abre todos os dias as suas portas e está patente ao público que dele se quer aproveitar.

O sistema de cotas tem um duplo fim: auxiliar esta obra tão humanitária e auxiliar as próprias famílias, facilitando-lhes a assistência médica e os remédios necessários em casos urgentes.

Para que o Posto Médico possa prestar o maior bem, cada vez mais e cada vez melhor, é indispensável que todos ajudem, que se inscrevam como amigos benfeitores e que se interessem por esta obra tão útil e tão necessária e que já está a dar os seus bons frutos.

Estação Regional dos C. T. T.

Pela Direcção Geral dos Correios foi criada em Aldeia das Dez uma Estação Regional. O seu funcionamento depende apenas de haver casa que possa servir.

O sr. António Afonso do Nascimento está disposto a fazer as obras de harmonia com as indicações que lhe forem dadas pelos C. T. T.

Espera-se que brevemente venha a esta localidade um engenheiro dos C. T. T. de Coimbra fazer o levantamento topográfico do local e desenhar a respectiva planta.

O local previsto é junto ao largo das fontes e do cruzeiro, ficando por isso muito bem localizada.

Desde já queremos apresentar ao Ex.º Correo Mór os nossos agradecimentos por ter atendido aos nossos pedidos e por conceder a esta freguesia um melhoramento de grande valor.

Luz eléctrica

Depois que o Governo concedeu à Empresa de Arganil a participação para a electrificação de Aldeia das Dez e de outras localidades do nosso concelho; depois que alguém de relevo na vida da nossa região e que se tem interessado pelo assunto nos disse que a electrificação de Aldeia era um facto, e que estaria pronta até Agosto do corrente ano, vivíamos embalados pela doce esperança de dentro em breve possuímos a tão desejada, e suspirada luz.

Mas afinal, parece que as nossas esperanças vão pela água abaixo porque, segundo nos informam, a Empresa nem faz, nem lhe interessa fazer a electrificação e tudo isto não passa de uma comédia que ela anda a representar para nos trazer enganados e ganhar tempo.

1.º — A Empresa não tem energia que chegue para os actuais compromissos e por isso todos os anos compra energia a outras empresas. Nestas circunstâncias não lhe convém estender mais linhas, nem ter maior número de consumidores.

2.º — O Governo concedeu à Empresa de Arganil a participação necessária, mas esta diz que não chega.

Foi a Empresa que fez os projectos e orçamentos, mas agora convém-lhe dizer que não chega, porque enfim tinha de apresentar alguma desculpa...

É verdade que o Governo lhe fixou prazos, mas estes são sempre susceptíveis de prolongamentos.

É caso para dizer: Então, se a Empresa de Arganil não quer ou não lhe convém, que largue, que entregue as chaves e o mando a outros.

Ora pois aqui é que está o ponto nevrálgico da questão.

Segundo nos consta, a Empresa de Arganil quer vender as redes que está a explorar, anda em negociações com outras Empresas e por isso procura descartar-se de compromissos tomados e assinados, e ganhar tempo para não gastar dinheiro com linhas que amanhã passarão para outras mãos. No final de contas nós, os povos que vivemos às escuras, é que continuamos a perder.

O Governo não tem culpa, a Câmara não tem culpa, a Empresa, com manhas e meiguices, continua a desculpar-se e nós continuamos, como dantes, às escuras.

Como poderemos sair destas complicações tão complicadas?

Seja a culpa de quem for, o que é certo é que não é justo que os povos estejam a ser prejudicados nos seus interesses económicos, nas suas legítimas comodidades e nas suas justas aspirações.

Se esta engrenagem está pêrra por falta de energia, venha, da serra ou do mar, um vendaval que ponha tudo em movimento... pois não nos conformamos com tais atitudes, ou com semelhantes procedimentos.

Se a Empresa de Arganil está de facto disposta a não fazer a electrificação das freguesias para as quais tem a participação assegurada, então que rescinda o contrato, visto não querer ou não saber cumprir, que arrume a papelada, feche as portas e entregue as chaves.

A Sagrada Família modelo do lar cristão

No dia 12 do corrente celebra a Igreja a festa da Sagrada Família. A Igreja, quando festeja os seus filhos, os seus santos, quer pôr diante dos nossos olhos aquelas virtudes que os tornaram santos, ou que de algum modo contribuíram para a sua perfeição; deseja que a sua vida seja modelo da nossa vida.

Para as famílias cristãs não poderia escolher-se melhor modelo do que a Sagrada Família: escola de virtudes, modelo sublime de vida e de santidade.

Com efeito, vemos ali S. José, chefe de família, inteiramente entregue ao trabalho, não desperdiçando tempo, procurando fazer as encomendas o melhor que sabe e pode, apenas preocupado em ganhar o suficiente para sustentar a sua família.

Maria Santíssima, na sua qualidade de mãe e de esposa, dedica-se aos serviços domésticos, no arranjo da sua humilde casa, procurando ter tudo em ordem, fazendo as pobres refeições a tempo e horas, e aproveitando todas as ocasiões para ensinar e instruir o seu filho.

O Menino Jesus humilde e obediente, fazia os recados que lhe mandavam sempre com boa disposição,

(Continua na pág. seguinte)

O caso da Música

Por bem fazer, mal haver... é um ditado que vem já dos tempos antigos e que através dos tempos continua a ter a sua confirmação.

Toda a gente passa por este desgosto: fazer bem e em troca receber ingratições e mesmo até maus tratos.

Toda a gente o sabe e por isso não valeria a pena lembrá-lo, senão fosse agora o caso recente da Música, que certamente será único nos anais das filarmónicas da nossa região: o tesoureiro da Música foi agora levado ao Tribunal, pela segunda vez, para responder por suspeitos crimes cometidos contra a filarmónica.

Ninguém acreditava, nem acredita que o tesoureiro Manuel Formigo desviasse a mínima importância em seu proveito; ele que foi sempre em toda a sua vida um homem honrado, honesto e cumpridor dos seus deveres.

Mas o Manuel Formigo cometera

(Continua na pág. seguinte)

Notícias de S. Vicente da Beira

Depois de ter recorrido aos Sacramentos da Igreja, faleceu em Lisboa, o Senhor Aires Vaz Raposo, solteiro, de 87 anos de idade, natural desta vila onde no dia 24 veio a ser sepultado na campa de seus pais.

Teve officio de corpo presente e ao seu funeral assistiram seus sobrinhos, vários amigos da Covilhã e de outras partes e todo o povo daqui. Sendo a sua morte muito sentida e principalmente pelos pobres porque era amigo de lhes dar esmolas.

Exerceu o lugar de chefe, da Direcção Geral de Finanças e era o tesoureiro na Fazenda Pública nesta vila quando da queima dos papeis do concelho, como já noutro lugar dissemos.

Paz à sua alma.

A toda a família enlutada, abrangendo também o seu feitor Sr. António Prata, assinante da «Voz do Santuário» aqui lhe expressamos o nosso sentido pesar.

— Também no dia 2 de Dezembro, faleceu com 82 anos, o Sr. Manuel dos Santos, viúvo, mais conhecido por Sr. «Manuel da Cadeias», devido a nela ter nascido e onde seu pai, Sr. Caetano dos Santos era carcereiro e ali residia ainda na data em que os papeis foram queimados.

Era pessoa muito cumpridora dos seus deveres religiosos e foi um dos mais prestimosos servidores da Irmandade da Ordem Terceira. Sendo o seu funeral uma grande manifestação de pesar.

A família em crepes e principalmente a seus filhos entre os quais se

conta o Rev.º Padre João dos Santos, mui digno Pároco da antiga vila de Cabrela; assim como a seu irmão o nosso prezado assinante e amigo Sr. Joaquim dos Santos Agostinho, daqui lhe endereçamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

— Desde o dia 11 temos entre nós Sua Excelência Rev.ª D. João de Deus Ramalho, vindo do Porto onde esteve durante algum tempo por motivos da sua falta de saúde. Tendo já celebrado a primeira Missa na nossa Igreja, depois da sua grave doença, no Domingo dia 15, pelo que, junto com todos os seus conterrâneos rendemos graças a Deus.

— Regressaram também de Santarém, onde foram em visita de família e a assistir à vinda da imagem de Nossa Senhora de Fátima àquela cidade, a Ex.ª Senhora D. Bárbara Ribeiro do Rosário e sua sobrinha D. Maria da Conceição Lopes Russo, ambas muito estimadas assinantes da «Voz do Santuário», às quais apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

— Pela digna Câmara Municipal de Castelo Branco já foram arrematadas as obras (primeira fase) do alargamento e reparação das ruas desta vila, a começar pela rua da Igreja, devendo brevemente serem iniciados os serviços com o que muito nos congratulamos.

18-12-1957

José Lourenço

A Sagrada Família

(Continuado da página anterior)

procurando dedicar-se ao serviço, segundo a sua idade, e, já quando as forças lho permitiam, trabalhava de sol a sol, contente e alegre por poder contribuir com a sua ajuda para melhorar as condições de vida de seus pais.

Assim crescia em idade, em graça e em sabedoria diante de Deus e dos homens.

Nesta casa trabalha-se com alegria e reza-se com devoção. Não há pragas, nem maldições; não há ralhos nem altercações; não há ditos nem ciúmes.

Há ordem, há caridade, há verdadeira compreensão, há amor. Vivendo debaixo do mesmo telhado, todos participam das mesmas tristezas, das mesmas aflições e privações. Sofre-se sem queixumes, com resignação, porque a dor purifica e o sofrimento aproxima-nos mais de Deus.

Nas horas de alegria todos comungam da mesma satisfação e dos mesmos sentimentos. A paz das suas consciências, a certeza de cumprir o seu dever, é luz que ilumina as suas almas, dando-lhe aquela alegria interior que os torna felizes.

Nas horas de oração elevam-se os corações para Deus, dando-lhe infinitas graças pelas dores e pelas ale-

grias, pela abundância e pelas privações, pelo calor que dá vida e pelo frio que regela, por tudo afinal, porque tudo vem da mão de Deus, tudo é permitido por Deus e tudo nos ajuda a amar e servir a Deus.

Diz-se que estamos num país de católicos; mas quantas famílias verdadeiramente cristãs encontraremos por esse Portugal além? Quantos chefes de família vivem unicamente para a sua família, tudo fazendo para santificar o seu lar?

Quantas mulheres, esposas e mães, consideram a sua casa santuário de virtudes, escola de formação dos corações dos seus filhos?

Em quantas famílias cristãs se rezará todos os dias, dando graças pelos benefícios recebidos e implorando a Deus o seu auxílio?

Quantas serão as famílias que se preocupam com a educação dos seus filhos?

Instruir é fácil; educar é mais difícil.

Quantas serão as famílias que procuram que os seus filhos cresçam em idade, em graça e sabedoria diante de Deus e dos homens?

Na verdade, a Sagrada Família é o melhor modelo do lar cristão.

Até parece mentira...

Nos Estados Unidos há um Clube das Mentiras fundado em 1929 e todos os anos é premiada a maior mentira que os sócios apresentem.

Em 1957, no ano findo, foi premiada a seguinte mentira:

Um lavrador da Dakota do Sul começou a trabalhar num campo na primavera com um tractor, um arado e uma semeadeira. Mas o campo era tão grande que quando o homem chegou ao fim achou melhor trocar as alfaias que trazia por uma regadeira e debulhadora a fim de ir fazendo a colheita no caminho de regresso para casa.

A sua ausência foi tão prolongada que a mulher supôs que ele tivesse sido atropelado pelo tractor e conseguiu do Estado três pensões de viuvez.

Esta, como vêem, é grande de mais para se engolir...

O Nascimento de Jesus e a Sua Grande Lição de Humildade

Nasce alguém e nesse dia,

Tratam logo de lhe dar

Uma caminha macia

Para se não molestar.

Nascem mesmo os passarinhos,

Já em tempos menos frios,

Mas não dispensam nos ninhos

Uns feltrozinhos macios!

E quando podia ter

Um berço de diamantes

Para nele se aquecer,

Entre arminhos deslumbrantes.

Nasce Jesus pobrezinho!

E aparece resignado

Num presépio — Coitadinho!

Sobre umas palhas deitado!

Esta lição de humildade

Que assim por Jesus foi dada

A toda a humanidade

Foi do Céu predestinada.

Eis porque de lá veio quanto

Ao presépio vir podia,

P'ra ver Jesus no encanto

Da pobreza em que nascia.

E os anjos desta fremente

Milticia vinda do Céu

Cantaram alegremente:

«Glória in excelsis Deo».

E vieram os reis Magos

— Já tinham vindo os pastores —

Com presentes e afagos,

Adorações e louvores.

Mas, no entanto, Maria

Chorava sobre Jesus.

Porque era Mãe, já previa

O drama da sua Cruz.

José Lourenço

O caso da Música

(Continuado da página anterior)

um crime: o de desempenhar a filarmónica em mais de 30 contos; dívida deixada por quem o levou agora ao Tribunal. Cometera ainda a indelicadeza de zelar os interesses da filarmónica e de se manter no seu posto, para salvar a filarmónica do abismo em que se previa se ia meter. Do banco dos réus, Manuel Formigo não saiu desprestigiado, nem difamado, nem a sua honra sofreu diminuição alguma.

O sábio e meretíssimo Tribunal reconheceu a sua boa fé em todos os seus actos, reconheceu a sua inocência e por isso absolveu-o.

A audiência a que tivemos o prazer de assistir, veio mostrar a baralhada e barafunda que é hoje a nossa infeliz filarmónica: tem direcção que nada dirige, nem tem força para mandar, porque todos mandam, todos dão ordens e ninguém obedece, indisciplina sem precedentes; falta-se, sem o menor escrúpulo, a compromissos tomados e assinados, arranjam-se encargos para a filarmónica de que não será fácil descartar-se, e toda esta desordem leva a filarmónica a uma triste agonia de uma morte que se prevê, e da qual não era merecedora.

Não valia a pena subir-se tão alto... para de tão alto cair.

Falta de orientação, falta de direcção, falta de boas intenções e de boa fé, falta de sinceridade e de verdade? Sim, falta de tudo isto e sem bons alicerces não pode conseguir-se uma construção segura e duradoira.

Pobre Filarmónica, que destino será o teu?

Anedotas

Doido com juízo

Um doido tinha o costume de ir para o terraço do manicómio e esperar que desse o meio-dia. Ouvindo as badaladas, dizia:

— É meio-dia. Deitemos as batatas a cozer.

E atirava-se do terraço, de cabeça para baixo. Mas havia sempre ali uma rede que o aparava. Os enfermeiros, cientes desta mania do demente, colocavam-na ali sempre, antes do meio-dia. Mas uma vez, decididos a escarmentar o doido, não colocaram lá a rede. O doido esperou as doze badaladas, olhou para baixo do terraço e disse:

— É meio-dia. Hoje não se deitam as batatas a cozer...

Para ser milionário

Dizia o Sinforiano:

— Gostava de ser milionário, mas não sei como o conseguir.

— É muito fácil — volve o Salustiano. — Deposita todas as semanas 500 escudos no Banco.

— Mas aonde vou eu buscar os 500 escudos por semana?

— Isso é outra questão.

NOTICIÁRIO

da Liga de S. Vicente da Beira

EM LISBOA

Chegou, viu e...

Foi em 10 de Novembro. A chuva cantava uma canção triste e monótona naquela noite aguada.

Na sede dos «Amigos de S. Vicente da Beira» em Lisboa, a rapaziada entretinha-se com moleza. Alguns embrenhavam-se nos entretenimentos.

A campanha da porta soou. Um visitante veio até nós. E que visita!... Modesto, sem jactância. Um homem autêntico. Era o senhor Eduardo Cardoso. Com ele vinha o presidente da Direcção senhor Dr. Alberto Jerónimo da Silva. Esta visita despertou em nós a mais viva simpatia no emaranhado dos nossos pensamentos. Ali estava em pessoa o ilustre conterrâneo que jamais olvidou a terra, a sua terra.

Escasso tempo lhe sobrava para gastar connosco. Mas viu tudo e...

Talvez ficasse confuso. Ali, na nossa sede, ele olhou a mungua e a limpeza de mãos dadas.

Lutamos com a escassez dos nossos magros proventos. Mas quantas vezes, as casas pobres, sem arrebiques e bugigangas, são as mais afáveis, as mais acolhedoras... E tudo isso o senhor Eduardo Cardoso sentiu ao passear os olhos por aquele bocadinho de S. Vicente da Beira existente em Lisboa! Não se assombrou, mas, teve pena de não ter conhecido este nosso modesto recanto há mais tempo.

O homem da taberna

Os frequentadores da taberna que, devendo ser uma casa de negócio como outra qualquer, eles convertem em degradante, saiem dela quase sempre tontos e maus, ao mesmo tempo.

Ali vão perdendo pouco a pouco o amor à família e ao trabalho;

Ali fazem vida de malfeitores, blasfemando e murmurando de toda a gente;

Ali conversam de asquerosíssimas obscenidades, que é a única coisa que sabem e entendem;

Ali dissipam em fumo de tabaco o que era necessário para vestir a família sempre andrajosa;

Ali gastam em copos de vinho o que é necessário à sua mulher e filhos;

Ali se apaixonam também pelo jogo e perdendo a féria da semana, claro está que também desejam, como remédio dos seus males, o saque, a pilhagem e divisão social dos bens.

Nenhum jovem habituado à taberna é seu filho.

Nenhum pai de família apaixonado pela taberna é bom esposo e nenhum parasita da taberna é nem pode ser bom cristão.

Apesar disso, a taberna continua a ser frequentadíssima e funestíssima escola dos nossos dias, e não obstante tudo quanto se tem dito e escrito sobre tão grave problema, as coisas continuam na mesma e o embrutecimento das classes trabalhadoras, a ruína da sua saúde e dos seus, as desordens, as grosserias e o crime são frutos quotidianos dessa escola sem lei nem vigilância.

Ali era S. Vicente, ali ele sentiu o afago carinhoso da nossa terra.

Mas... Quantos não há que vivem esquecidos desta verdade?... Quantos vivem derretidos no marasmo das suas existências, absortos pela ganância!... Esses não veem nada, não olham a ninguém!... E quantas pessoas deste jaez? Todavia, para quê buscarmos ajuda, se esses nem do recanto onde as suas vidas se vão desdobrando se lembram?

Ali está a razão do atrazo acanhado da nossa terra! Falta o estímulo, a boa vontade, o trabalho profícuo.

E, sem gente devotada, S. Vicente continuará a hibernar em idêntico remanso. Oh! se houvesse vários como o senhor Eduardo Cardoso, a nossa terra acordava e ela havia de ser osculada pelo tal «sopro criador».

Seria realidade o nosso sonho eufórico! Os melhoramentos surgiriam em encadeamento. Os visitantes teriam o conforto necessário. E quantos não acudiriam ali para apreciarem a paisagem edênica de S. Vicente, aquelas vistas ásperas e serranas da Guardunha!... A terra onde o centeio e a oliveira cresce a esmo pelas encostas; onde os rebanhos tosam as ervas do restolho, inundando, colorindo os pináculos de manchas alvas quais flocos de neve bamboleando-se a granel.

A electrificação, o abastecimento de água, a construção de bairros para pobres, a estrada de Alameda a S. Vicente da Beira, tudo isso e mais alguma coisa faz parte do nosso sonho magoado que, esperamos, seja concretizado em breve. Nós esperamos, muitos aguardam... todos expectantes, com vincos de ansia rasgando as fibras das suas almas apaixonadas por aquele rincão onde viram os primeiros alvares.

Gente de S. Vicente, não olvidemos a nossa terra, que é a nossa mãe.

E, se aqueles que passam anos e anos fora, regressam a ela com os olhos repassados de lágrimas, lágrimas doces de alegria, lágrimas entrecortadas pelo sorriso beatífico da chegada, vós, que viveis sempre no seu seio, não sentis o mesmo arrebatamento, a mesma amizade? Sim. Temos a certeza. Então, porque esperamos? Mãos à obra e façamos a nossa terra grande, enorme como os nossos corações, como os nossos anseios eivados de frêmito.

E agora, depois de nos termos despedido do senhor Eduardo Cardoso, depois de lhe colocarmos na lapela um distintivo da Liga, ficamos com a saudade, amachucados de admiração por tal homem e esperançados de que o seu exemplo, o seu amor à terra natal, frutifique e dê largas a cometimentos até agora sossobrados no desleixo.

Oxalá que muitos daqueles que dormem repousados, que se sonham «Cavaleiros da Távola Redonda», mas, que não passam de «Sanchos Panças» encavalitados em paus de vassoura, estremunhem e ajudem a sua terra com todos os meios que lhe estiverem ao alcance.

Fazemos votos... e acreditamos no seu regeneramento.

J. F.

São eles que o dizem Devia ser condecorada

A Conferência Nacional da Juventude Católica dos Estados Unidos dirigiu um apelo aos 48 Estados na Nação para que se tornem mais exigentes as legislações sobre o divórcio.

O divórcio é causador da falta de unidade e de instabilidade da família.

Na América o divórcio é um negócio... para arranjar mulheres com fortuna e é por isso que muitos se divorciam 3, 4, 5, 6, 8 e mais vezes. Não que elas sejam bonitas ou feias; basta que sejam ricas.

Há gente a mais?

Um sábio americano diz que dentro de 22 gerações não haverá na terra espaço suficiente para a população, pois por volta do ano dois mil haverá mais de 6 biliões de pessoas.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

António Silva, Lisboa;
José Francisco Castanheira, Lisboa;
José Augusto Madeira, Aldeia das Dez;
Cristiano M. Matias, Penalva de Alva;
João Lourenço, Lisboa;
D. Eduarda da Conceição, Lisboa;
Joaquim Ribeiro, Pomares;
Serafim Marques da Fonseca, Gramaça;
Luciano Castanheira, Lisboa;
José Tavares de Figueiredo, Aldeia das Dez;
D. Maria Benvenida, Lisboa;
Manuel Miguel, Lisboa;
Agostinho Lopes Monteiro, Midões;
João Bernardo da Silva, Lisboa;
Serafim Moreira, Chão Sobral;
António Damásio, Gramaça;
Manuel Henriques, Avelar;
D. Etelvina de Campos, Lisboa;
António Joaquim de Carvalho, Aldeia das Dez;
Joaquim Gonçalves, Vale de Maceira;
D. Maria Luíza de Oliveira, Telhado.

Com 12\$50 António Dias de Figueiredo, Covilhã.

Com 15\$00 António Nunes da Fonseca, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

D. Maria do Nascimento Alves, Lisboa;
António Augusto Pacheco, Piódão;
António da Costa, Cacilhas;
Genésio Mendes Formigo, Lisboa;
João Cristóvão, Coimbra;
Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital;
Dr. Antero Amaral, Coimbra;
Alfredo Varela Pinto, Oliveira do Hospital;
Eugénio de Almeida Ruas, Oliveira do Hospital;
António Mendes de Oliveira, Luanda;
Abel Marques da Silva, Lobito.

Com 40\$00 José Pereira, Lagoalva. Diamantino Nunes Baila, Alvoco das Várzeas.

Com 50\$00 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Adélia Gama Rebelo, Cela.

Por intermédio do sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira, pagaram os senhores: José Rodrigues Marques, António Simão, D. Bárbara Ribeiro do Rosário, D. Maria Isabel Barreiros,

Em França uma senhora de 47 anos já deu à luz 25 filhos, sendo a família mais numerosa da França.

Esta mãe devia ser condecorada e ajudada, sim porque condecorações sem tostões, não fazem bem aos corações.

Sabedoria do povo

— Chuva de Janeiro e não frio, vai dar riqueza ao estio.

— Janeiro molhado não é bom para o pão, mas é bom para o gado.

— Os dias no fim de Janeiro, têm mais uma hora por inteiro.

— Luar de Janeiro não tem parceiro, mas lá vem o de Agosto que lhe dá no rosto.

— Ao luar de Janeiro se conta dinheiro (quem o tiver).

D. Maria do Céu da Cunha Fabião, Joaquim Gonçalves Mateus, Albano Jerónimo, Manuel da Silva e Augusto José dos Santos, todos de S. Vicente da Beira e D. Clara dos Santos Mateus, de Casal da Serra, também com 10\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

Ora ouçam lá estas, que são bonitas...

O que ouve a campanha (e quanto custa a tocar) manda pagar o jornal, é digno de se louvar.

O que ouve a campanha a tocar dlão, dlão, dlão, paga os anos que deve, é mui digno cidadão.

O que ouve a campanha, sem mostrar cara de réu manda a tal notinha... vai direito ao céu.

Mas se ouve a campanha no seu constante badalar faz ouvidos surdos e não quer pagar, nem dalgum modo se explica, nós ficamos na estica, eles ao inferno vão parar.

Por isso, amigo leitor, peço-te por vida minha, manda já a tal notinha que faz milagres d'amor.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes — 10\$00
Assinantes benfeitores — 20\$00
Estrangeiro — 20\$00

Anuais da Irmandade

Estão em cobrança os anuais da Irmandade relativos ao ano findo. Para boa regularização dos serviços convém que durante o mês de Janeiro todos paguem os anuais atrasados.

Destas cartas venham muitas

Guimbele, 22-12-1957.

Ex.^{mo} Sr. Prior

«Tanto na «Comarca de Arganil» como na «Voz do Santuário» temos acompanhado os progressos da nossa Aldeia e muito admiramos o seu esforço e boa vontade com que tem trabalhado para o embelezamento da nossa querida terra. Pena é não ver, com os nossos próprios olhos, o lindo edifício que ficou, para o qual contribuiremos com 50 angolares por mês...

Aproveitamos a oportunidade para lhe desejarmos Boas-Festas, etc.

Glória Afonso»

Quem esta carta escreve é natural de Aldeia, já contribuiu com 500\$00 para as obras, angariou, onde vive, alguns donativos que já foram publicados na «Voz do Santuário» e agora dispõe-se a contribuir para o Posto Médico com 50\$00 por mês.

Ora assim é que nós compreendemos o bairrismo, o amor pela terra que lhe serviu de berço, ajudando na medida do possível.

Palavras lindas e elogiosas podem entusiasmar, fazer inchar de vaidade, mas não fazem obras nem pagam dívidas.

De vez enquando, das bandas de África, vêm cartas animadoras com palavras e com dinheiro. Mas muitas famílias ainda não marcaram a sua presença numa obra que ali está, que ali há-de ficar para aliviar muitas dores, acudir a muitas aflições, para bem do povo e freguesia de Aldeia.

Se a fé sem obras é morta, o bairrismo sem sacrifício, sem abrir a carteira, sem dizer tome lá, é morto, é hipocrisia.

Como nos primeiros dias do começo das obras, continuamos a esperar e confiar.

Sobre os nossos ombros pesam grandes encargos financeiros para que a obra fosse concluída e o Posto Médico entrasse em funcionamento.

Pertence aos filhos de Aldeia diminuir este peso, repartindo por todos um pouco das nossas responsabilidades, ajudando, auxiliando na medida das possibilidades de cada um.

Todos unidos somos uma grande força e podemos realizar uma grande obra.

Façam o favor de ler... e de tomar nota...

Como é possível que muitos dos nossos prezados leitores não tenham agenda, reportório, almanaque ou algum borda d'água para saberem a quantas andam neste novo ano, tomamos a liberdade de lembrar que:

O entrudo é no dia 18 de Fevereiro. A Páscoa é no dia 6 de Abril; Ascensão é no dia 15 de Maio; As grandes festas da Senhora das Preces realizam-se no domingo do Espírito Santo que é no dia 25 de Maio.

Alcatroamento da estrada de Aldeia das Dez

Meus Caros Amigos:

Em conformidade com a minha promessa de bem comum, aqui estou a dar novas notícias sobre o alcatroamento em epígrafe, visto a empreitada ter sido entregue ao sr. João Garcia da Silva, da Folgosa da Madalena (Seia), pois que razões de ordem económica justificaram a sua escolha.

Quanto à publicação dos donativos para prestação de contas e ao mesmo tempo para retribuir a confiança de elevado nível de compreensão e ci-

vismo que depositaram em mim que desde já agradeço, será feita em duas fases de análise. Hoje por conveniência, iniciarei pela descrição dos valores da Comissão de Electrificação, transferidos pelo membro interino sr. Arnaldo Amaral, que como já sabeis, não serem necessários para o fim desejado, visto o Estado tomar a seu cargo a efectivação de tão importante obra.

Assim, vejamos a contribuição de cada um, para a saúde pública da nossa querida Aldeia, bem como o respectivo saldo em minha posse:

Aldeia das Dez

CASAMENTOS — No dia 21 de Dezembro, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o casamento do Sr. Serafim Martins Unhão, do lugar do Goulinho, com a menina Ilda da Assunção Costa e Silva, de Quinta da Madalena.

— No dia 22, em Fátima, realizou-se o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Duarte, do lugar de Vale de Maceira, com o Sr. Vasco Lourenço Duarte do lugar do Goulinho.

Que sejam muito felizes todos.

FALECIMENTOS — No dia 19 de Dezembro faleceu o Sr. António Lourenço de Moura, de 50 anos de idade, casado com a Sr.^a Eduarda dos Santos e residente em Aldeia das Dez.

— No dia 23, faleceu o Sr. Alexandre Martins, de 82 anos de idade, viúvo de Maria da Piedade, e residente na Quinta do Boco.

— No dia 3 de Janeiro, no lugar de Vale de Maceira, faleceu o Sr. José Dias da Silva, de 83 anos de idade, casado com a Sr.^a Custódia Mendes Marques e residente em Vale de Maceira.

S. Sebastião da Feira

BAPTIZADOS — Foram recentemente baptizados na nossa igreja paroquial:

Maria Isabel Martins da Fonseca, filha de José Martins da Fonseca e de Etelvina da Espectação.

Rui Fernando Ferrão da Fonseca, filho de José da Silva da Fonseca e de Laurentina da Conceição.

Maria Irene Ferrão da Fonseca, filha de José Matias da Fonseca e de Otilia de Jesus Ferrão.

Aos neófitos desejamos muitas felicidades e uma longa vida na paz e no temor de Deus.

NATAL E ANO NOVO — A passar com a família as quadras festivas do Natal e Ano Novo, estiveram aqui quase todos os nossos conterrâneos que empregam a sua actividade fora desta região, nomeadamente na Covilhã.

Foi com prazer que com eles tomámos contacto e ficamos pedindo a Deus pela sua saúde e prosperidades.

Carlos da Conceição Mendes.....	2.500\$00
Anónimo	1.000\$00
José João Menides	1.000\$00
Agostinho Mendes Duarte	1.000\$00
D. Berta Marques da Silva Rebelo	500\$00
António Guilherme dos Santos... ..	500\$00
Adelino Augusto de Moura	500\$00
António Lourenço Duarte	500\$00
D. Ana de Moura Hall	300\$00
Padre Alfredo Augusto do Amaral	30\$00
António de Oliveira	200\$00
D. Gracinda Mortágua	200\$00
Manuel de Moura Dias	200\$00
Augusto António da Silva	100\$00
D. Ermelinda de Matos	100\$00
António Dias de Oliveira	100\$00
Arlindo Dias de Oliveira	100\$00
José Dias de Oliveira	100\$00
António dos Santos Diniz	100\$00
D. Maria Mortágua	100\$00
Manuel Miguel	100\$00
António da Anunciação Figueira	100\$00
Fernando Diniz Mendes	100\$00
Serafim Guilherme dos Santos	100\$00
Eduardo Alves	100\$00
José Moreira dos Santos	100\$00
Serafim Mendes de Brito	50\$00
José Marques de Araujo	50\$00
António Mendes e Assunção Alves	50\$00
Miguel Alves da Cruz	50\$00
António de Jesus Mendes	50\$00
D. Gracinda do Céu Casimiro	50\$00
D. Maria Dias de Figueiredo	50\$00
D. Elvira do Carmo Gouveia	50\$00
D. Ermelinda Abranches	50\$00
D. Maria do Nascimento Alves... ..	50\$00
Serafim Dias de Oliveira	50\$00
António Augusto Diniz	50\$00
Gabriel dos Santos Diniz	50\$00
José Martins	50\$00
José Lourenço Miguel	50\$00
Artur da Costa	50\$00
José Castanheira	50\$00
Ladislau dos Santos	50\$00
Alexandre do Nascimento	20\$00
António Alves da Conceição	20\$00
António Reis	15\$00
D. Olímpia Mortágua	12\$50
Juros da Caixa Geral de Depósitos de 1952 até 1956	641\$10
	11.608\$60
Despesas diversas apresentadas pela Comissão de Electrificação	609\$90
Saldo em meu poder	10.998\$70

Em data oportuna publicarei neste jornal os donativos dados directamente para o alcatroamento da estrada.

Lisboa, 29 de Novembro de 1957.

Carlos da Conceição Mendes

Alvoco de Várzeas

BAPTIZADO — Com o nome de José de Gouveia de Albuquerque e Sousa foi baptizado no passado dia 1 de Janeiro, na nossa igreja paroquial, um filhinho do sr. Dr. José de Albuquerque Sousa e da sr.^a D. Maria de Lourdes Gouveia de Albuquerque e Sousa.

O recém-baptizado é neto paterno do sr. João Marques de Sousa, residente em Figueiró da Granja, e da sr.^a Alzira Ribeiro de Albuquerque, já falecida, e materno do sr. Armando Tavares, natural e residente nesta freguesia e lugar de Alvoco de Várzeas. Parainfirmam o acto, que se revestiu de grande solenidade, o sr. Dr. Arlindo Ferreira da Silva, delegado do Procurador da República em Nova Lisboa e a sr.^a D. Rosa de Andrade Figueiredo Gago da Silva, ali também residente, os quais, na impossibilidade de estarem presentes, se fizeram representar por procuradores.

Ao neófito, bem como a seus paisinhos e avós, desejamos muitas felicidades e as maiores bênçãos de Deus.

NOTÍCIAS PESSOAIS — Pelos seus bons serviços e exemplar comportamento, foi recentemente condecorado na Direcção de Estradas do Distrito de Coimbra, o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Mendes Moraes, cantoneiro. Parabéns.

— Dentro de breves dias seguirá, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, filhinhos e sogra, rumo a Nova Lisboa — Angola, o sr. Dr. José Albuquerque Sousa, meretíssimo Juiz de Direito naquela Comarca da nossa província ultramarina.

— Também, com destino ao Pará — Brasil — embarca no próximo dia 20 o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Augusto da Fonseca Pereira.

Fazemos votos de Boa Viagem e auguramos muitas prosperidades.

Mais donativos

Para as obras do Posto Médico recebemos da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Nascimento Alves, residente em Lisboa, 50\$00; do sr. Luciano Castanheira, também residente em Lisboa, 50\$00; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Ressurreição Hol, residente em Lagos da Beira, 200\$00; do sr. José Nunes Bassoja, Lisboa, 20\$00 e do sr. António Henrique da Cruz, residente em Angola, 50\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

Mais caridade e menos popularidade

Por ocasião das festas do Natal, muitos jornais noticiaram bodos aos pobres, oferecidos por Juntas de Freguesia cidadinas, por comissões de senhoras, etc. e tal.

Que se faça bem aos pobres... está bem.

Que se lhe dê agasalhos e alimentos, está muito certo, pois é uma das obras de misericórdia e de justiça social.

Mas que se não faça barulho, nem se toquem trombetas na praça pública para que toda a gente saiba.

Senhoras e senhores, façam todo esse bem, mas de modo que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. É esta a lei do Mestre.